

## COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

### REQUERIMENTO N.º de 2002

(do Sr. Jair Meneguelli)

*Requer a realização de audiência pública em conjunto com a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias para debater o processo de aquisição da fábrica de chocolates Garoto pela empresa suíça Nestlé.*

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a V. Exa. realização de audiência pública em conjunto com a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias com a finalidade de debater o processo de aquisição da fábrica de chocolates Garoto pela empresa suíça Nestlé.

#### JUSTIFICAÇÃO

A imprensa noticiou a aquisição, nos últimos dias, da Chocolates Garoto, empresa genuinamente nacional, fundada em 1929, em Vila Velha, no Espírito Santo, pela multinacional suíça Nestlé, que, segundo a revista Veja, "*tem feito aquisições no mesmo ritmo das famílias que vão ao supermercado: uma empresa a cada quinze dias*" e que agora "*passa a dominar mais de 50% do mercado brasileiro, que movimenta quase 3 bilhões de reais por ano.*"

Os protestos que vem surgindo contra aquela transação decorrem do fato de ela gerar a concentração do setor, que ficaria entregue a apenas dois competidores, ambos multinacionais - Nestlé e Lacta-Suchard; ensejando aumento de preços, a extinção de marcas e a redução de postos de trabalho e acelerando ainda mais o processo de desnacionalização de nossa indústria.

A compra daquela empresa familiar foi facilitada pelos desentendimentos ocorridos entre os seus controladores, os Zenning e Meyerfreund, que nos últimos tempos vinham se alternando na direção da mesma, colocando em prática, cada qual a seu tempo, duas estratégias antagônicas: enquanto um grupo defendia a manutenção e a ampliação de investimentos e da produção, o outro pregava a redução dos preços para vencer a concorrência e a suspensão dos investimentos para evitar o comprometimento da receita.

O presidente da Nestlé no Brasil, Ivan Zurita, ao anunciar a referida aquisição, disse, entre outras coisas, que a manutenção dos empregos na Garoto estaria

condicionada à qualificação e à produtividade dos funcionários e que, em um mundo globalizado, a qualidade e o profissionalismo são as garantias de emprego. Disse, ainda, como divulgado pelo jornal Gazeta Mercantil, que a briga pelo controle da Garoto teria sido disputadíssima, com a participação de companhias de peso, como a Kraft Foods, Parmalat, Ferrero Rocher, Cadbury, Schwepps e Arcor, fato que algumas das empresas citadas desmentem veementemente.

Fosse esta a realidade do mundo globalizado, os Estados Unidos - a maior nação da face da terra -, não precisariam criar barreiras ao aço produzido no Brasil - um país de terceiro mundo - para proteger os empregos em sua ineficiente indústria siderúrgica, medida desaprovada publicamente até mesmo pelo presidente do Federal reserve, Allan Greenspan.

Voltando à assertiva do presidente da Nestlé a que vínhamos nos referindo, estamos convictos de que ela deve ter alarmado os 2.500 funcionários da Garoto, vez que bem recentes os exemplos de desemprego em massa de competentes trabalhadores, sobretudo em setores como o bancário e de telecomunicações, provocado por aquisições, fusões e privatizações mal conduzidas. Neste último, o FGTS, um fundo de garantia do trabalhador, chegou a financiar a compra de estatais por grupos estrangeiros, cuja primeira medida foi trazer mão-de-obra de fora para substituir a existente. Em outras palavras: os recursos dos trabalhadores brasileiros acabaram financiando a sua própria demissão.

E, naquele episódio, como em tantos outros semelhantes, a competência e a produtividade da maioria dos trabalhadores das empresas privatizadas não lhes adiantou de nada! Foram demitidos, podemos asseverar, embora qualificados, produtivos e competentes.

Por isso mesmo, temos, mais do que nunca, que empreender uma luta diária para gerar empregos em nosso país e, sobretudo, para evitar o fechamento dos postos de trabalho existentes.

Vale lembrar que o Brasil perdeu três milhões de empregos formais ao longo dos anos 90, que o desemprego hoje cresce mais para as pessoas com faixa etária acima de 40 anos e que a economia informal já não consegue absorver, como no passado, os que perdem os seus postos de trabalho formal. Em treze anos o país saltou da 13ª para a 3ª colocação entre os que mais acumulam habitantes desempregados, num universo de 141 nações de todo o mundo, segundo dados oficiais do IBGE.

Desta forma é imperioso que as autoridades públicas tenham redobrados zelos ao examinar todo o processo de aquisição da Garoto pela Nestlé, para, não apenas, como destacado pelo secretário de Acompanhamento Econômico, Claudio Considera, verificar "*se não há uma concentração muito grande, se não haverá barreiras à entrada de concorrentes, se há ganhos na eficiência da produção*", mas, fundamentalmente, para impedir que ela se faça em prejuízo de produtores, de fornecedores de insumos, de distribuidores, de consumidores e, em especial, dos atuais empregados das duas empresas envolvidas naquela transação.

Com 54% do mercado de chocolate, em algumas categorias com até 65% e 75%, a Nestlé vai comandar o mercado, fazendo dele o que bem lhe aprouver, aumentando

os preços para se ressarcir do custo da compra, em torno de um bilhão de reais ou, se mais conveniente, baixando temporariamente os preços para prejudicar os concorrentes e ganhar mais market share ainda.

Os especialistas da área fizeram um levantamento que indica que os concorrentes não têm capacidade para aumentar o seus volumes sem a contrapartida de um investimento pesado e, mesmo assim, os resultados só seriam observados depois de dois anos.

A alternativa que lhes restaria, então, seria a importação do produto, notadamente da Argentina, o que afetaria ainda mais o dramático quadro do desemprego no Brasil.

A Prefeitura Municipal de Vila Velha e o Sindialimentação estão apreensivos com a venda da Garoto, uma vez que a concentração de produção de chocolates do Brasil está praticamente sob domínio das empresas Nestlé (33,8%), Lacta (33,9%) e Garoto (22,1%). Caso seja consumada a negociação, a Nestlé passaria a dominar o mercado com mais de 50% de participação.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vila Velha, "a Nestlé tem um histórico de comprar fábricas para fechá-las ou incorporar sua produção às suas unidades fabris já existentes".

Conforme o Sindialimentação, "desde 1988 a Nestlé vem adquirindo unidades fabris em cerca de 18 países, sendo que na Tchecoslováquia e na Hungria as fábricas adquiridas foram fechadas imediatamente, causando prejuízos econômicos e sociais a esses países".

Outrossim, solicito o apoio dos Nobres Pares da Comissão para a aprovação do presente requerimento para que possamos debater o assunto e, sugerir medidas que possam dirimir os graves problemas advindos da aquisição da garoto pela Nestlé.

Sala da Comissão, em 19 de março de 2002.

**Jair Meneguelli**  
Deputado Federal